



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL

SAMARA NAYANE OLIVEIRA DE MORAIS

PAISAGEM LINGUÍSTICA VIRTUAL NA FRONTEIRA BRASIL E URUGUAI: UM  
ESTUDO DE CASO

João Pessoa  
2025

SAMARA NAYANE OLIVEIRA DE MORAIS

PAISAGEM LINGUÍSTICA VIRTUAL NA FRONTEIRA BRASIL E URUGUAI: UM  
ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de  
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito para obtenção do título de Licenciada em  
Letras/Espanhol

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Silva Ponte

João Pessoa  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catálogo e Classificação**

M827p Moraes, Samara Nayane Oliveira de.

Paisagem linguística virtual na fronteira Brasil e Uruguai: um estudo de caso / Samara Nayane Oliveira de Moraes. - João Pessoa, 2025.

47 f. : il.

Orientador: Andrea Silva Ponte.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Português uruguaio. 2. Língua. 3. Fronteira. 4. Paisagem linguística virtual. I. Ponte, Andrea Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

SAMARA NAYANE OLIVEIRA DE MORAIS

PAISAGEM LINGUÍSTICA VIRTUAL NA FRONTEIRA BRASIL E URUGUAI: UM  
ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de  
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito para obtenção do título de Licenciada em  
Letras/Espanhol

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Silva Ponte

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Silva Ponte (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Berenice Peres Martorelli (Examinadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carolina Gomes da Silva (Examinadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ángela María Erazo Muñoz (Examinadora Suplente)  
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho ao meu filho Lucca, que me fez (re)viver. Obrigada por trazer cor ao meu mundo, por me trazer luz, sentido e fé. Somos o lar um do outro.

## AGRADECIMENTOS

É difícil pensar em estar concluindo o curso depois de tantos obstáculos que precisei passar, por isso, reconheço e agradeço meu esforço por não ter desistido, por ter me mantido forte até o final dessa jornada.

À minha avó, Maria das Graças (*in memoriam*) por incentivar minha paixão pelas línguas estrangeiras e por ter sonhado junto comigo, prometi te dar orgulho e sei que estou cumprindo essa promessa.

À minha mãe, a quem chamo carinhosamente de Rose, que sempre batalhou pelos meus estudos e por mim, que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar o melhor, obrigada por cuidar tão bem de nós.

Ao meu pai, Senilton, que de longe, sempre manteve seu amor por mim e o carinho que eu tanto precisava. Agradeço as conversas sábias que me mantiveram firmes.

Ao meu padrasto Eleomar, um homem sensível, que cuida e acolhe a nossa família, obrigada por cuidar de mim e do meu filho, por ser a rede de apoio que tanto preciso.

Ao meu amor e companheiro de vida Caio, você me fortalece e me faz sentir segura, você apoia meus sonhos e vibra comigo minhas conquistas, te agradeço por tantas conversas, tantos momentos lindos. Amo nós dois e nossa parceria.

À minha sogra Adeilma, que foi uma rede de apoio incrível que precisei durante minha maternidade, obrigada por me fazer sentir uma pessoa comum além dos fardos da maternidade.

À Yasmim, a pessoa que escolhi para ser a madrinha do meu filho e que demonstra todo o seu amor por ele, por ser também a minha rede de apoio (apesar de morar longe) e por sempre estar ali quando preciso.

À Isabelli, minha duplinha de início de curso que permaneceu ao meu lado até o final, por tantas conversas leves, conselhos e por me ajudar quando eu me sentia perdida, você me inspira. À Laura, que também esteve comigo do início ao fim, por tantas conversas e desabafos que precisei soltar quando a vida estava difícil, pelas risadas e fofocas na pracinha da alegria.

Às minhas amigas que tornaram essa jornada leve, sou grata pelas conversas e conselhos, especialmente à Kalyne e Kailanny, por toda ajuda e apoio.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Silva Ponte, por tanta paciência e maestria, por compartilhar seus conhecimentos e por sempre ter mantido nossos encontros leves enquanto eu sempre dizia me sentir nervosa.

Aos professores de Letras Espanhol que fizeram parte da minha jornada no curso e mudaram minha percepção de mundo;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Berenice Martorelli por tanto carinho nesses quatro anos de curso, por tantos abraços, cuidado e ensinamentos.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Hortensia, que foi uma peça crucial durante meu processo de licença maternidade, agradeço pela ajuda através de emails, por fazer o possível para me ajudar.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Luíza Teixeira, agradeço imensamente por tanto apoio durante o início da minha maternidade, por sempre manter contato e me compreender como mãe.

Ao Prof. Dr. Juan Ignacio López, que sempre esteve disposto a me ajudar, que me apoiou durante minha gravidez e sempre mantinha conversas sobre a maternidade, agradeço pelas conversas e pelo suporte.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Gomes, por tanta doçura, compreensão e conversas tranquilas, obrigada por nos entender e nos inspirar cada dia mais.

Aos professores do DLEM, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Betânia Medrado, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosilma Buhler, Prof. Dr. Fábio Bezerra, Prof. Dr. Anderson de Souza. Agradeço por fazerem parte desta jornada e por terem sido uma peça chave durante o curso.

À banca examinadora, pela disponibilidade e por ter aceitado esse convite especial. Muito obrigada.

*“Al fin y al cabo, somos lo que hacemos para  
cambiar lo que somos”*

**Eduardo Galeano**



## RESUMO

Na fronteira Brasil e Uruguai, a diversidade linguística e o contato cotidiano de línguas se materializam na coexistência do português brasileiro, do espanhol e do português uruguaio. Nas redes sociais, onde essas línguas também convivem, pode-se observar uma desigualdade visível entre elas, sendo o português uruguaio pouco visto em sua forma escrita. A situação levanta questões sobre o *status* dessa língua, normalmente associada à oralidade e marcada por estigmas sociais. Para a investigação, este estudo analisa comentários e publicações em perfis de restaurantes no *Instagram* das cidades de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil), a partir da perspectiva teórica da Paisagem linguística (Shohamy, 2006; Ivkovic; Lotherington, 2009; Moustauoi, 2019; Fernández-Juncal, 2014). Assim, este estudo tem como objetivo principal mostrar a coexistência das três línguas (português uruguaio, português brasileiro e espanhol) na paisagem linguística virtual na fronteira Rivera - Santana do Livramento. Enquanto os objetivos específicos visam: (i) delimitar um conceito de portunhol a partir dos estudos de autores diversos; (ii) verificar em interações digitais o uso das três línguas (português uruguaio, português brasileiro e espanhol) na fronteira de Rivera e Santana do Livramento e (iii) compreender os motivos pelos quais os falantes do português uruguaio limitam seu uso à oralidade. Os resultados buscam a contribuição para compreensão do papel das línguas minorizadas em espaços virtuais e para o reconhecimento da diversidade linguística na fronteira.

**Palavras-chave:** português uruguaio; língua; fronteira; paisagem linguística virtual.

## RESUMEN

En la frontera entre Brasil y Uruguay, la diversidad lingüística y el contacto cotidiano de lenguas se materializan en la coexistencia del portugués brasileño, el español y el portugués uruguayo. En las redes sociales, donde esas lenguas también interactúan, puede observarse la desigualdad visible entre estas lenguas, ya que el portugués uruguayo aparece con poca frecuencia en su forma escrita. Esta situación plantea cuestiones sobre el estatus de la lengua, generalmente asociada a la oralidad y marcada por estigmas sociales. Para la investigación, este estudio analiza comentarios y publicaciones en perfiles de restaurantes en *Instagram* de las ciudades de Rivera (Uruguay) y Santana do Livramento (Brasil), desde la perspectiva teórica del Paisaje lingüístico (Shohamy, 2006; Ivkovic; Lotherington, 2009; Moustauoi, 2019; Fernández-Juncal, 2014). El objetivo principal de este estudio es mostrar la coexistencia de las tres lenguas (portugués uruguayo, portugués brasileño y español) en el paisaje lingüístico virtual de la frontera Rivera-Santana do Livramento. Mientras que los objetivos específicos buscan: (i) delimitar un concepto de portugués uruguayo a partir de diferentes estudios; (ii) examinar en interacciones digitales el uso de las tres lenguas (portugués uruguayo, portugués brasileño y español) y (iii) comprender las razones por las cuales los hablantes del portugués uruguayo restringen su uso a la oralidad. Los resultados buscan contribuir a la comprensión del papel de las lenguas minorizadas en los espacios virtuales y al reconocimiento de la diversidad lingüística en la frontera.

**Palabras clave:** portugués uruguayo; lengua; frontera; paisaje lingüístico virtual.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Idioma predominante nas publicações do <i>Instagram</i> .....	31
<b>Figura 2:</b> Idioma predominante nas publicações do <i>Instagram</i> .....	31
<b>Figura 3:</b> Alternância de idioma em comentários.....	31
<b>Figura 4:</b> Alternância de idioma em comentários.....	32
<b>Figura 5:</b> Presença do português uruguaio em comentários.....	36
<b>Figura 6:</b> Presença do português uruguaio em comentários.....	36
<b>Figura 7:</b> Presença do português uruguaio em comentários.....	37
<b>Figura 8:</b> Alternância de idioma nos comentários.....	38
<b>Figura 9:</b> Alternância de idioma nos comentários.....	38
<b>Figura 10:</b> Idioma predominante nas publicações do <i>Instagram</i> .....	39
<b>Figura 11:</b> Idioma predominante nas publicações do <i>Instagram</i> .....	39
<b>Figura 12:</b> Idioma predominante nas publicações do <i>Instagram</i> .....	40
<b>Figura 13:</b> Idioma predominante nas publicações do <i>Instagram</i> .....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Distribuição dos comentários por idioma.....	35
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Idioma predominante nas publicações de Rivera.....	30
<b>Tabela 2</b> - Idioma predominante nas publicações de Santana do Livramento.....	30
<b>Tabela 3:</b> Idiomas presentes nos comentários de Rivera.....	32
<b>Tabela 4:</b> Idiomas presentes nos comentários de Santana do Livramento.....	33

## LISTA DE ABREVIACÕES

<b>DPU</b> - <i>Dialectos portugueses del Uruguay</i> .....	
<b>ES</b> - Espanhol.....	
<b>PB</b> - Português brasileiro.....	
<b>PL</b> - Paisagem linguística.....	
<b>PLV</b> - Paisagem linguística virtual.....	
<b>PU</b> - Português uruguaio.....	

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1. PORTUNHOL - O QUE É E QUAL SEU STATUS?.....</b>	<b>16</b>
1.1 Trajetória e nomeações.....	17
1.2 Histórico Fronteiriço. Contato linguístico e histórico na fronteira Brasil - Uruguai.....	19
1.3 Cenário da fronteira Rivera e Santana do Livramento: perspectiva socioeconômica e educacional.....	21
<b>2. PAISAGEM LINGUÍSTICA.....</b>	<b>24</b>
2.1 Paisagem linguística virtual.....	26
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
3.1 Tipo da pesquisa.....	28
3.2 Descrição do <i>corpus</i> .....	28
3.4 Critérios de análise.....	30
<b>4. ANÁLISE.....</b>	<b>34</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

A fronteira do Brasil e Uruguai se divide por uma linha imaginária de aproximadamente 1000 km. Nessa região, a convivência entre os dois países é facilitada pela chamada fronteira seca, definida como um marco divisório entre dois países, sem a presença de rios ou lagos. Nesse espaço, encontram-se as cidades gêmeas localizadas frente a frente: Artigas e Quaraí, Rivera e Santana do Livramento, Aceguá e Aceguá, Rio Branco e Jaguarão, Chuy e Chuí. O contato e uso contínuo do português e do espanhol resultou no surgimento do portunhol, ou português uruguaio (doravante PU), como propõe Carvalho (2003). Essa mescla linguística possui um antigo histórico, que remonta às disputas entre as coroas da Espanha e Portugal pelo domínio das regiões da América do Sul. A consolidação dos limites da fronteira entre Brasil e Uruguai ocorreu após muitas batalhas e tratados envolvendo portugueses, espanhóis, argentinos, uruguaios e brasileiros.

O contato constante entre comunidades vizinhas transformou a região em um espaço multilíngue, onde o espanhol, português brasileiro e português uruguaio coexistem em diferentes âmbitos do cotidiano. O português uruguaio, também denominado portunhol, frequentemente associado à comunicação habitual, é mais que isso, ele também configura a identidade fronteiriça e se apresenta como um registro de pertencimento social e cultural. Entretanto, essa realidade não é exclusiva da região do Brasil e Uruguai. Outras regiões da América do Sul, como as fronteiras com a Argentina, Paraguai e Bolívia, apresentam fenômenos semelhantes de mescla linguística, cada uma marcada por sua singularidade, e por fatores históricos e políticos particulares.

Na fronteira do Uruguai, Carvalho (2003) descreve o português uruguaio como uma variedade com características relativamente estáveis, falada por comunidades de fronteira de forma sistemática. Sturza (2004, 2010, 2019) destaca que essa variedade funciona tanto como meio de comunicação quanto prática identitária, já que faz parte da vida dos habitantes fronteiriços e de sentidos sociais e políticos. Contudo, apesar do uso comum do português uruguaio na oralidade, sua escrita ainda possui pouca visibilidade. Gutiérrez Bottaro (2017, 2022) argumenta que essa ausência remete às políticas linguísticas repressivas do Uruguai, que reforçam o país como monolíngue e o espanhol como língua oficial, o que conduz o PU à posição de baixo prestígio e marginalização. Esse fator contribui para o estigma da língua, vista como “errada” e “mal falada”. Por outro lado, manifestações artísticas, como a poesia de Fabián Severo, nascido na cidade de Artigas, e as músicas de artistas locais como a banda

de cumbia Terremoto e a cantora Camila Teixeira dão novo sentido ao português uruguaio como expressão identitária de fronteira.

Com o avanço tecnológico, a discussão sobre línguas de contato ganhou novas formas. Landry e Bourhis (1997) discutem a noção da paisagem linguística (doravante PL) que visa descrever a presença visual da língua em espaços públicos. Esse conceito foi ampliado por Shohamy (2006) e, posteriormente, adaptado ao ambiente digital por Ivkovic e Lotherington (2009). Com isso, surge o conceito de paisagem linguística virtual (doravante PLV), que permite entender o funcionamento das línguas no espaço digital além de revelar de que forma as interações espontâneas refletem práticas sociais reais.

Nesse contexto se insere o presente trabalho, cujo objetivo principal é mostrar a coexistência das três línguas (português uruguaio, português brasileiro e espanhol) na paisagem linguística virtual na fronteira Rivera - Santana do Livramento. Já os objetivos específicos visam: (i) delimitar um conceito de português uruguaio a partir dos estudos de autores diversos; (ii) verificar em interações digitais o uso das três línguas (português uruguaio, português brasileiro e espanhol) na fronteira de Rivera e Santana do Livramento e (iii) compreender os motivos pelos quais os falantes do português uruguaio limitam seu uso à oralidade.

A escolha do tema surgiu a partir do interesse pelo contato linguístico entre o português e o espanhol na fronteira, gerando uma variedade conhecida como portunhol ou, no meio acadêmico, português uruguaio (doravante PU), uma língua que se manifesta em práticas cotidianas dos falantes fronteiriços, porém, de acordo com Gutiérrez Bottaro (2017), possui um *status* estigmatizado.

Em nossa pesquisa, o *Instagram* de restaurantes localizados na fronteira se revelou um espaço relevante para observar o uso espontâneo das línguas utilizadas na região. Os espaços digitais mostram dinâmicas linguísticas reais e por isso, constituem um objeto de estudo amplo para as análises sociolinguísticas da PL, compreendendo, aqui, os modos de coexistência das três línguas em contato em um território multilíngue.

O presente estudo contribui para debates na área da Linguística aplicada, especialmente no campo da política linguística, contato de línguas e representação identitária na fronteira. Além disso, vemos que ainda há poucos trabalhos que se dedicam à análise da paisagem linguística virtual, principalmente em contextos de fronteira, o que reforça a importância desta pesquisa. Ao investigar o contato entre o português brasileiro, espanhol e português uruguaio, o estudo amplia a visão da coexistência das três línguas no contexto virtual. A pesquisa possui dimensões pessoais, já que em meus primeiros contatos com o

espanhol, pensava que o portunhol era somente um "espanhol mal falado". Ao longo da graduação, surgiu o interesse em compreender como essa variedade se manifesta e como pode ocorrer em regiões de fronteira, o que permite compreender melhor fenômenos linguísticos que transitam em diferentes espaços sociais.

Este trabalho se divide em quatro capítulos. Além da Introdução, no primeiro capítulo tratamos de apresentar o fenômeno do português uruguaio a partir da explicação do que é e qual seu *status* na comunidade fronteiriça, em seguida, trataremos de suas nomeações a partir de seu descobrimento, do histórico fronteiriço e da perspectiva socioeconômica e educacional na região norte do Uruguai. Já o segundo capítulo apresenta a Paisagem linguística (PL) a partir da visão da Sociolinguística e do surgimento de novos campos de estudos, como a Paisagem linguística virtual (doravante PLV), que se constitui como um tema importante para o capítulo quatro, onde analisamos *prints* e o associamos à PLV na fronteira Brasil-Uruguai, o estudo se divide em abordagem qualitativa e quantitativa.



## 1 PORTUNHOL - O QUE É E QUAL SEU STATUS?

Neste capítulo, abordaremos o fenômeno do português uruguaio (doravante PU), discutindo seus usos e o papel que ocupa na sociedade fronteiriça. Como destaca Carvalho (2003), o português uruguaio não se limita apenas a uma mescla espontânea de línguas, mas compõe uma forma legítima de comunicação, carregada de cultura e identidade. Em territórios fronteiriços, essa língua possui um *status* marginalizado, sendo frequentemente associada à falantes de baixo nível socioeconômico e sendo inviabilizada por discursos normativos e puristas.

“Posso falar bem ou posso falar mal porque não sei falar” (Vozes das Margens, 2023)<sup>1</sup>

Para muitos brasileiros, o português uruguaio também chamado de portunhol, costuma ser associado a uma “mistura” ou a um “espanhol mal falado”, porém, essa língua carrega consigo uma história repleta de luta e significados. O documentário *Vozes das margens* (2023), dirigido por Ana Carvalho e Richie Machado, retrata a realidade linguística vivida na fronteira Brasil-Uruguaí a partir das vozes dos próprios falantes. Nos depoimentos, é evidente como os falantes se sentem diminuídos e até mesmo ridicularizados por falarem português uruguaio, especialmente quando interagem com pessoas de outras regiões do Uruguaí. A língua também é nomeada de *portuñol*, *bayano* e *entreverado*, designações que apesar de reconhecerem o português uruguaio, marcam preconceito. Os entrevistados relatam que, em contextos institucionais, não é considerado adequado falar essa língua, além de recordarem de situações em que foram alvos de risadas, o que reforça o preconceito em torno da fala fronteiriça.

Sturza (2024) identifica quatro definições para compreender o portunhol como resultado do confronto português-espanhol: o português uruguaio, o portunhol língua de fronteira, o portunhol interlíngua e o portunhol selvagem. O português uruguaio é uma língua de contato falada principalmente no norte do Uruguaí, definido por características históricas e culturais. Já o portunhol, língua de fronteira, é entendido como prática identitária, que ultrapassa a função comunicativa e se afirma como um marcador cultural entre os habitantes da região de fronteira, funcionando como um signo de pertencimento e resistência. O portunhol interlíngua é associado ao aprendizado de um idioma estrangeiro, onde os falantes

---

<sup>1</sup> Documentário disponível em: <https://youtu.be/qiLLmm117nU?si=VUIttRqa0qelozLq>

em processo de aprendizagem recorrem a língua materna, causando interferência linguística. Diferente desses usos, o portunhol selvagem, segundo Sturza (2019, p. 112; 113) tem vitalidade na escrita literária e tem como componente o guarani, além de se constituir pela mistura de muitas línguas e não possuir norma e estabilidade.

Segundo Segundo Gutiérrez Bottaro (2017), o português uruguaio (doravante PU) possui um *status* social marginalizado. A língua é normalmente associada a falantes de áreas rurais e a grupos de menor poder aquisitivo, o que contribui para o preconceito e a marginalização no conceito coletivo. Essa ideia foi reforçada pelas políticas linguísticas implementadas no Uruguai, sobretudo em ambientes institucionais e formais, que restringiram o uso do PU.

Em consequência disso, a língua passou a ser desvalorizada e privada ao uso doméstico, perdendo sua legitimidade na sociedade e sendo tratada como uma língua de baixo prestígio social. Para além de seu *status* marginalizado, Gutiérrez Bottaro observa que o PU também é ressignificado pelos falantes, sendo considerado um elemento de identidade na região de fronteira. Para muitos falantes, a língua garante a comunicação diária e representa um símbolo de pertencimento cultural e histórico, sendo associado à resistência frente aos estigmas impostos contra a língua.

Diante das questões relacionadas ao baixo prestígio social do português uruguaio na fronteira, se torna necessário compreender de que forma esse fenômeno foi descrito e nomeado ao longo do tempo por autores diversos. Por isso, a seção seguinte apresenta o surgimento da língua e suas diferentes nomeações, desde os primeiros registros de Rona (1958) até às contribuições recentes.

## **1.1 Trajetória e nomeações**

Em 1958, o linguista Pedro Rona fez o primeiro relato detalhado sobre a existência de um dialeto peculiar no Uruguai, com raízes principalmente no português. Segundo Rona, era possível observar “*una mezcla de portugués y español, pero que no es ni portugués ni español, y resulta con frecuencia ininteligible tanto para los brasileños como para los uruguayos*” (Rona, 1965, p. 7). Partindo dessa percepção, o autor sugere que a fala na área de fronteira poderia ser vista como uma terceira língua, influenciada pelo contato histórico, social e linguístico ali presente. Inicialmente, Rona chamou essa forma de comunicação de “*dialecto fronterizo*”, um termo que ele mesmo colocou entre aspas, indicando sua natureza instável e a transição entre as línguas em contato. Essa língua pode ser entendida dentro de

um cenário de bilinguismo desigual e de variação linguística, marcada por práticas frequentes de alternância de códigos e pela ausência de uma norma linguística fixa.

A nomeação dessa língua acarreta diversas implicações sociais, políticas e ideológicas, considerando que diferentes termos foram empregados ao longo do tempo para se referir ao fenômeno linguístico observado na região de fronteira entre o Brasil e o Uruguai. Como mencionamos, originalmente, Pedro Rona o denominou "dialeto fronteiriço" (1965), expressão que descreve uma fala mista com base aparentemente portuguesa. Décadas depois, em 1981, Elizaincín e Behares propuseram uma reformulação desse rótulo, sugerindo a substituição do termo *Fronterizo*, nomeado por Rona por DPU (*Dialectos Portugueses del Uruguay*), justificando que essa expressão possui base portuguesa com forte influência do espanhol.

A proposta de Elizaincín e Behares visava não apenas a mudança do termo, mas também uma tentativa de valorização linguística. Dessa forma, a sigla DPU ressalta o esforço de legitimação da língua, inserindo-a em um campo de estudo formal e alinhado aos critérios da sociolinguística. O português uruguaio (doravante PU) não possui uma única classificação entre os pesquisadores. Para alguns autores, trata-se de uma variedade do português e do espanhol; enquanto para outros, é definido como um dialeto.

No entanto, diversos estudiosos demonstram interesse por outras denominações. Sturza (2019) mantém o uso do termo Portunhol, argumentando que, apesar do seu estigma, ele carrega um valor identitário e simbólico. Para a autora, o portunhol é uma língua de fronteira, resultante do contato entre duas línguas no mesmo espaço geográfico, podendo ser analisado como um fenômeno histórico, político e social, sendo considerado mais do que um simples "erro" linguístico. Seguindo essa linha de pensamento, o portunhol não é definido apenas por sua estrutura, mas como uma forma de resistência que reflete como os indivíduos da fronteira expressam sua identidade.

Já a linguista Ana Carvalho (2006; 2010) sugere uma opção diferente, como o emprego da expressão Português Uruguaio (PU). Essa designação aparece com o intuito de quebrar os preconceitos ligados ao portunhol ou dialeto da fronteira, que geram uma incerteza idiomática para os que falam na área. A autora analisa o uso da língua na realidade fronteiriça em situações onde os falantes alternam o uso de uma a outra, utilizando o português padrão, espanhol de fronteira e o português uruguaio. Além disso, o uso da nomeação português uruguaio reconhece a relevância histórica e social dessa língua no norte do país, ressignificando o nome portunhol, que até os dias atuais, pode ser considerado uma variedade inferior e estigmatizada.

Essa variedade de nomes, – dialeto de fronteira, DPU, PU ou portunhol – mostra que estamos diante um caso ainda em debate, cujos limites de análise são ainda incertos. Os diferentes nomes carregam em si uma ampla gama de significados. A escolha de uma terminologia não é puramente técnica: no campo da pesquisa, revela filiações teóricas específicas, já entre os usuários, indica a determinada posição política e ideológica, e em ambos os casos, causa efeitos diretos na maneira como essa língua é vista, entendida, valorada, ensinada ou ignorada.

Neste estudo, adotaremos o termo português uruguaio (PU) seguindo a perspectiva das autoras Carvalho (2003) e Gutiérrez Bottaro (2017). Carvalho utiliza dessa denominação com a finalidade de exaltar a variedade como uma língua histórica, linguística e social, sendo diferenciada tanto do espanhol fronteiriço quanto do português brasileiro, e afastando-se do estigma do “portunhol”, que carrega julgamentos e um *status* de baixo prestígio. Já Gutiérrez Bottaro adota essa denominação como língua legítima no campo sociolinguístico do Uruguai, considerando o termo como uma forma de validação identitária no combate ao preconceito linguístico presente no país. Desse modo, optamos por essa designação já que demonstra o PU como uma língua presente na vida dos falantes fronteiriços, abandonando a ideia de uma variedade estigmatizada e a causa de insegurança na vida dos falantes.

A partir do entendimento das diferentes denominações do português uruguaio, é evidente que a forma como essa língua é tratada está diretamente conectada às noções políticas e sociais. Por isso, para compreender essa construção política, é fundamental traçar um contexto histórico em que se consolidaram as relações entre a fronteira e as relações políticas no Uruguai.

## **1.2 Histórico fronteiriço. Contato linguístico e histórico na fronteira Brasil - Uruguai**

A seção a seguir apresenta a perspectiva histórica da fronteira desenvolvida por Aristimunho Vargas (2017) e Barrios (2015), cujas contribuições permitem compreender de que forma o contato linguístico entre Brasil e Uruguai surgiu.

O primeiro documento oficial a tratar da demarcação de limites territoriais da América Meridional foi a *Bula Inter Coetera*, emitida pelo papa Alexandre VI em 4 de maio de 1493. Seu objetivo era dividir as terras recém descobertas no Novo Mundo entre Espanha e Portugal, por meio de uma linha fictícia traçada a 100 léguas a oeste das Ilhas de Cabo Verde. De acordo com o documento, as terras localizadas ao lado leste dessa linha pertenceriam a Portugal, enquanto ao oeste ficaria sob a posse da Espanha. Essa divisão de terras favorecia

aos espanhóis, já que abrangia grande parte do continente americano, o que gerou descontentamento aos portugueses. Em consequência disso, no ano de 1494, os dois reinos negociaram um novo acordo: o Tratado de Tordesilhas.

Em 1494, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, firmado pelo rei dom João II de Portugal e os Reis Católicos, Dom Fernando e Dona Isabel, com o objetivo de redefinir a divisão das terras recém descobertas por Cristóvão Colombo no continente americano. O novo acordo transferia a linha imaginária sugerida pela *Bula Inter Coetera* para 370 léguas a oeste das Ilhas de Cabo Verde, ampliando a área sob domínio português, assegurando o direito sobre parte do que viria a ser o Brasil. No entanto, a imprecisão cartográfica fez com que as regiões que hoje pertencem ao sul do Brasil (partes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) fossem a princípio consideradas espanholas.

Ao longo dos séculos XVI e XVII, as lutas pelo controle de território continuaram, as regiões brasileiras e o nordeste do Uruguai foram dominadas pelos portugueses, resultando na fundação da cidade de Colônia do Sacramento em 1680. Esse cenário de ocupações cruzadas refletiu em uma convivência intensa entre comunidades distintas, cujo contato contínuo ao longo de séculos contribuiu para o surgimento de formas variadas de comunicação.

No século XVIII, o Tratado de Madri, assinado em 1750, João V de Portugal e Fernando VI da Espanha definiram os limites entre as colônias espanholas e portuguesas, causando uma substituição nos tratados anteriores e colocando fim às disputas territoriais. Nesse tratado, a Espanha cede os Sete Povos das Missões ao Reino de Portugal em troca de Colônia do Sacramento. Anos mais tarde, o tratado de San Ildefonso de 1777 é assinado e transfere a posse da Colônia do Sacramento para os espanhóis. Já em 1801, em meio à guerra entre Espanha e Portugal, os bandeirantes ocuparam o Rio Grande do Sul, intensificando a presença portuguesa na região.

De acordo com a história uruguaia, após a divisão departamental de 1816, o norte do Rio Negro e a região da fronteira do Uruguai permaneciam desabitados, enquanto a parte brasileira começava a se povoar. Esse desequilíbrio populacional contribuiu para a intensificação da influência brasileira sobre a região fronteira. Ainda em 1816, o exército português iniciou a invasão da região da Banda Oriental, incorporando ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. A ocupação durou dez anos e o território passou a ser designado Província Cisplatina. A presença portuguesa, seguida pela dominação brasileira gerou forte resistência entre os habitantes locais. Essa disputa culminou na Guerra da Cisplatina (1825 - 1828), travada entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina). O conflito chegou ao fim através de um acordo mediado pela Inglaterra, e o

território foi oficialmente reconhecido como Estado independente, com o nome de Uruguai, pelo Tratado do Rio de Janeiro, assinado em 1828. Já em 1909, a assinatura do Tratado de Limites e Tratado de Lagoa Mirim concordava que o Brasil permitiria direitos de navegação e compartilharia a soberania com o Uruguai a respeito das regiões do rio Jaguarão e Lagoa Mirim.

Logo após a independência, o Uruguai passou a desenvolver uma identidade nacional marcada pela defesa da língua espanhola como idioma oficial e símbolo de prestígio. Essa postura se intensificou com o passar do tempo, especialmente na região norte do país, onde predomina o contato entre o português e espanhol, ocasionando um bilinguismo na fronteira.

O contexto histórico das disputas territoriais e políticas linguísticas se intensificou durante a ditadura cívico-militar uruguaia (1973-1985). De acordo com Barrios (2009), o governo uruguaio adotou políticas linguísticas centralizadoras e repressivas, que impunham uma identidade nacional monolíngue. O português, falado amplamente nas zonas fronteiriças como Rivera e Artigas, era visto como uma ameaça à unidade nacional, por estar associado à influência brasileira. A repressão envolveu medidas como a proibição ou penalização do uso do português em escolas públicas e a negação do bilinguismo vivido pela população fronteiriça. O português uruguaio, falado pelos habitantes da fronteira, foi marginalizado, e as crianças que o utilizavam como forma de comunicação eram punidas e desestimuladas a usá-lo nas instituições de ensino, o que gerou impactos significativos na identidade linguística local.

Além das medidas institucionais de repressão ao português, o Ministério de Educação e Cultura do Uruguai iniciou, em janeiro de 1979, uma campanha purista voltada à utilização do espanhol como única língua legítima no território nacional. Essa campanha foi sustentada por discursos oficiais e relatórios que negavam a existência do bilinguismo na fronteira. Os livros didáticos e políticas educacionais reforçam esse ideal monolíngue, os professores eram orientados a corrigir e reprimir o uso do portunhol no ambiente escolar.

No decorrer dos anos e até os dias atuais, a região fronteiriça desenvolveu dinâmicas sociais e econômicas próprias, a prática do contrabando se tornou uma atividade comum na região, devido à falta de indústrias e de empregos formais, o ato de contrabandear se tornou uma fonte de recurso para muitos moradores da região de fronteira. Essa realidade influenciou diretamente no modo de vida e a maneira como as línguas são usadas no cotidiano, dando espaço ao português uruguaio como uma forma de comunicação prática e acessível.

### 1.3 Cenário da fronteira Rivera e Santana do Livramento: perspectiva socioeconômica e educacional

As cidades gêmeas Rivera e Santana do Livramento compartilham entre si a complexidade de um território que pertence a dois países no qual pode-se transitar livremente sem nenhum tipo de fiscalização. Diante disso, essas cidades mostram a complexidade desse espaço fronteiriço onde os países separados convivem com uma grande integração social e econômica.

*“Soy contrabando, somos así”* (A Linha Imaginária, 2014)<sup>2</sup>

Um dos elementos mais característicos dessa região é o contrabando, que está presente diariamente na vida do morador fronteiriço. O termo, apesar de carregar negatividade, na vida cotidiana da fronteira ganha um significado diferente. Sánchez (2002) observa que o ato de contrabandear não se restringe ao fato de infringir a lei, mas surge como uma maneira de contornar as dificuldades vividas diante das diferenças de preços, das assimetrias econômicas, dos baixos salários e das restrições impostas por cada estado. Diante desse contexto, o contrabando não é definido como prática econômica criminosa, mas como parte da identidade fronteiriça.

O documentário dirigido por Alexandre Dominguez intitulado *A Linha Imaginária* (2014) ilustra essa realidade vivida pelos habitantes da região, onde essa prática pode ser compreendida durante a formação do sujeito na fronteira, superando a ideia de crime para se tornar uma marca cultural. Portanto, entende-se o contrabando não só como necessidade econômica, mas como uma expressão e sensação de pertencimento em que cruzar limites faz parte do cotidiano.

Além do contrabando, o comércio informal tem grande presença nas ruas que dividem as duas cidades. Os comerciantes informais, também conhecidos como camelôs, trabalham espalhados pelas ruas centrais e nas proximidades das linhas divisórias. Esses trabalhadores possuem uma permissão municipal para instalar seu comércio em troca do pagamento de uma taxa mensal. Os camelôs surgiram como uma alternativa de trabalho diante da dificuldade em conseguir empregos formais e fixos. Diante do fluxo diário e intenso de pessoas dos dois países, o comércio foi favorecido e se transformou em uma forma de sustento para famílias.

Para além do comércio informal, há outros setores estruturados como a pecuária e os frigoríficos, que fazem parte da produtividade do Uruguai. A pecuária aparece não apenas

---

<sup>2</sup> Documentário disponível em: <https://youtu.be/yLkSZhO4i5w?si=7mYN2nw6Yh600dm7>

como uma atividade econômica, mas como uma marca da região de Rivera e Santana do Livramento, ampliando o comércio das duas cidades. De acordo com Gutiérrez Bottaro (2017), os estabelecimentos de frigoríficos trouxeram um grande crescimento econômico, oferecendo empregos estáveis para os brasileiros e uruguaios.

Atualmente, o comércio da região de fronteira vive atento às taxas de câmbio, que facilitam uma interação entre ambas as regiões. Por não haver fiscalização, diariamente os cidadãos de Rivera vão à cidade vizinha na parte brasileira para fazer suas compras. Há também os *free shops* no lado uruaio, criados com o intuito de aumentar a economia local e atrair o público estrangeiro. O comércio das cidades oferece empregos para a população fronteiriça, é comum encontrar uruguaios no lado brasileiro, principalmente por conta das condições trabalhistas e ao baixo salário no Uruguai, que são consideradas piores que no Brasil, além disso, a região brasileira possui uma maior quantidade de comércios.

Partindo para o campo educacional no contexto atual da fronteira, Gutiérrez Bottaro (2022) aponta que diante da repressão durante a campanha purista idiomática no Uruguai, houve a proibição do uso do português em colégios e a língua se limitou ao uso doméstico, sendo estigmatizada por ser uma mistura de duas línguas, porém, na atualidade, o português uruaio passou a ter um *status* menos repressivo nas escolas. Entre 2003 e 2006, foram criados programas institucionais que visam a implementação de programas bilíngues nas escolas fronteiriças, ademais, em 2008 a *Ley de Educación no 18.437* reconheceu o PU como língua materna de parte da população uruaia. Portanto, entendemos que a validação do português uruaio como língua de ensino lhe confere outro *status* social, fortalece identidades, e diminui a distância entre essa língua, o português e o espanhol no cenário linguístico fronteiriço.



## 2 PAISAGEM LINGUÍSTICA

A análise que tratamos de realizar neste trabalho adota como referencial teórico a análise de Paisagens linguísticas virtuais, que se inscreve na área da Sociolinguística.

A Sociolinguística se dedica à compreensão da relação entre língua e sociedade, além disso, lida com questões como bilinguismo, contato linguístico, política, línguas minoritárias, variação e mudança linguística. William Labov (2008 [1972]) reflete que a variação linguística não é aleatória, mas segue padrões que refletem fatores sociais, históricos e culturais. Esse pensamento quebra a visão tradicional de que a língua se constrói como um sistema imutável, mostrando que as diferenças entre os falantes se definem para além de “erros” e desvios, mas sinais de um funcionamento ordenado. Por isso, entendemos a língua como um fenômeno dinâmico e heterogêneo, que se molda a partir de interações cotidianas. Como afirmam Coelho et al. (2012), a Sociolinguística busca analisar o funcionamento da língua em contextos sociais concretos, levando em conta tanto a dimensão estrutural quanto as práticas comunicativas que surgem das relações sociais.

À vista disso, estudar o uso da língua em espaços multilíngues, a exemplo das regiões de fronteira, se torna fundamental para a compreensão de como as identidades linguísticas se constroem. A região fronteira é um local onde as línguas se encontram e se conectam, onde existem práticas de alternância e mistura, orientadas pelo contexto sócio-histórico em que ocorrem. Em contextos como a fronteira Brasil-Uruguai, onde o espanhol e o português coexistem em um mesmo espaço diariamente, a Sociolinguística permite observar como os falantes transitam entre as línguas e como estas participam na construção de identidades.

Dentro desse arcabouço teórico e a partir da observação da materialidade linguística nos espaços sociais, nasce o conceito de Paisagem linguística (doravante PL), que surgiu em um artigo publicado por Landry e Bourhis (1997) e foi uma grande contribuição para o campo da Sociolinguística.

A linguagem das placas de estradas públicas, outdoors de publicidade, nomes de ruas, nomes de lugares, placas de lojas comerciais e placas públicas em edifícios governamentais se combinam para formar a paisagem linguística de um determinado território, região ou aglomeração urbana. (Landry; Bourhis, 1997, p. 25, tradução nossa)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> “*The language of public road signs, advertising billboards, street names, place names, commercial shop signs, and public signs on government buildings combines to form the linguistic landscape of a given territory, region, or urban agglomeration.*” (Landry; Bourhis, 1997, p. 25).

Dessa forma, se entende como um conjunto de textos publicamente visíveis em qualquer língua escrita, como por exemplo placas, cartazes, grafites e todo o tipo de registro elaborados tanto profissionalmente como de maneira informal, que estejam presentes em espaços públicos ou privados. Esses elementos funcionam como marcadores simbólicos que expressam relações de poder, pertencimento e identidade. Shohamy (2006) amplia essa visão ao destacar que a paisagem linguística é um espaço de disputa ideológica, em que se negociam políticas linguísticas implícitas e que, muitas vezes, não aparecem nos documentos oficiais, mas que são visíveis em práticas habituais, como em pichações em muros, nomes de estabelecimentos comerciais e *outdoors*.

Na fronteira, esse conceito assume uma grande relevância. Sturza (2010) verifica que o portunhol, mais do que uma estratégia comunicativa, é também uma marca de identidade cultural e social. Com seu aparecimento em espaços públicos, a alternância de idiomas sinaliza não apenas o bilinguismo funcional, mas também o pertencimento a uma comunidade fronteiriça. Do mesmo modo, Carvalho (2003) demonstra que o uso do português uruguaio na escrita é praticamente inexistente, por carregar estigmas relacionados à falta de uma gramática e por carregar estigmas relacionados à uma língua de baixo prestígio. Por isso, a PL fronteiriça não reflete apenas a coexistência das línguas, mas problemas sociais e políticos, como apontamos no capítulo dois.

Dessa forma, com a era digital e com o grande índice de interações sociais voltadas para os meios digitais, surge a necessidade de adaptar esse conceito de PL ao ambiente virtual, já que, as novas atualizações tecnológicas também afetam os fenômenos linguísticos. Blommaert (2013) e Ivkovic e Lotherington (2009) reconhecem a internet como um novo espaço de circulação linguística e cultural.

De acordo com o conceito de Labov (2008 [1972]), a variação e a mudança tomam lugar na comunidade de fala e dentro desse contexto se dá a interação entre línguas e sociedade. Segundo o pensamento do linguista, são atribuídos valores positivos à fala de prestígio utilizada de forma dominante em espaços públicos e valores negativos ao grupo socialmente desprestigiado, no qual possui a fala julgada como “feia” e “errada”. Com isso, associamos à existência do português uruguaio, que de acordo com autoras como Sturza (2019), Carvalho (2003) e Gutiérrez Bottaro (2022), possui um baixo prestígio social, sobretudo em sua forma escrita pouco vista em interações sociais. Enquanto no âmbito digital, podemos associar a pouca presença do português uruguaio na paisagem linguística virtual a esse pensamento, onde os falantes associam o uso da língua a algo mal visto e de baixo prestígio.

## 2.1 Paisagem linguística virtual

A partir dos estudos da paisagem linguística no espaço físico, o crescimento da tecnologia trouxe a necessidade de adaptar esse conceito. O desenvolvimento das redes sociais em interações do cotidiano trouxe novas perspectivas linguísticas, trazendo para o meio digital os usos presentes nas ruas, a partir disso, surge o conceito da paisagem linguística virtual (doravante PLV), cuja teorização está ainda em sua fase inicial. Há estudos recentes em desenvolvimento (Fernández-Juncal, 2024; Ivković; Lotherington, 2009) que tratam de compreender e explicar como a presença das línguas se manifesta no ambiente digital.

O termo paisagem linguística virtual (*virtual linguistic landscape*) se originou em um texto publicado por Ivkovic e Lotherington, no ano de 2009. Segundo os autores, "A PLV funciona como um marcador de identidade, oferecendo opções de acesso e expressão textual" (Ivkovic; Lotherington, 2009, p. 19, tradução nossa)<sup>4</sup>, com isso, entendemos que se refere ao conjunto de práticas linguísticas presentes em ambientes digitais como *blogs*, aplicativos e redes sociais, os quais também fazem parte dos espaços de produção e reprodução de identidades linguísticas e sociais.

Além disso, os autores enfatizam que o ciberespaço não reproduz apenas as dinâmicas do espaço físico, mas aumenta as possibilidades de circulação linguística. Para Moustaoui (2019, p. 18) “*el análisis del PL virtual permite describir y definir la comunidad lingüística y marcar su estatus sociolingüístico a partir de las relaciones de poder expresadas en las diferentes opciones de uso de la lengua que se dan entre las comunidades que interactúan en el ciberespacio*”.

Fernández-Juncal (2024) afirma que a paisagem linguística virtual não pode ser limitada à reprodução da paisagem linguística física em meios digitais, apesar de compartilharem uma ideia parecida, a PLV apresenta suas características próprias. Além disso, trata de um espaço comunicativo em que as línguas circulam de forma específica no ambiente online. Enquanto o espaço físico oferece uma visibilidade imóvel das línguas, como em outdoors, cartazes e pichações, o espaço digital é dinâmico, atualizado constantemente e marcado pela interação dos usuários. Isso explica que, no ambiente virtual, as línguas não apenas coexistem, mas lutam por uma visibilidade em tempo real, o que traz à tona a importância da análise da PLV para compreender os usos linguísticos na atualidade.

---

<sup>4</sup> The VLL functions as an identity marker, providing choice in textual access and expression (Ivkovic; Lotherington, 2009, p. 19).

A autora Shohamy (2006) discute a paisagem linguística como um mecanismo de política linguística implícita (que não se manifesta por meio de leis, mas nas práticas sociais) que oferece um suporte importante para compreender a PLV. De acordo com a autora, a presença ou ausência de uma língua em certos espaços nunca é neutra, e sim resultado de escolhas ideológicas que podem incluir ou excluir comunidades linguísticas. Esse pensamento possui grande relevância para o ambiente digital, onde as preferências linguísticas dos usuários revelam tanto as relações de prestígio quanto os modos de invisibilidade da língua. Por isso, o ciberespaço, em semelhança ao espaço físico, também configura disputas de poder, identidade e pertencimento.

Na fronteira entre Brasil e Uruguai, o estudo da PLV permite compreender e analisar como os diferentes usos das línguas se articulam em ambientes digitais. A grande presença do português brasileiro e do espanhol se opõe à baixa ocorrência do português uruguaio na escrita digital, fenômeno observado em estudos sobre a oralidade (Carvalho, 2003; Sturza, 2010). A baixa ocorrência do português uruguaio escrito em plataformas digitais reforça a ideia de que, apesar de seu uso comumente utilizado em forma oral, sua escrita ainda sofre estigmatização.

Os perfis de restaurantes no *Instagram* podem ser considerados como parte da paisagem linguística virtual, visto que funcionam como um espaço em que as línguas circulam, interagem e ganham visibilidade. Ivkovic e Lotherington (2009) defendem que a PLV estabelece um novo tipo de paisagem linguística, onde as escolhas linguísticas ganham significado social, se configurando como práticas discursivas de forte valor identitário.

Nessa perspectiva, Fernández-Juncal (2024) afirma que o ambiente digital não deve ser visto apenas como uma extensão da PL física, mas como um campo autônomo, dinâmico e em constante atualização. Por isso, as publicações e comentários levantados em redes sociais formam um corpus importante para compreender como as diferentes línguas coexistem no espaço digital e como funcionam suas relações de poder. A PLV se torna um instrumento de estudo importante para refletir sobre processos amplos da política linguística e identidade que se manifestam no espaço virtual.

Com base nessas discussões, o capítulo três apresenta a metodologia utilizada em nosso estudo, dividida em tipo de pesquisa, descrição do corpus e critérios de análise, que busca entender como o português uruguaio, o português brasileiro e o espanhol circulam na paisagem linguística virtual da fronteira de Rivera e Santana do Livramento.

### 3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os critérios adotados para a análise da paisagem linguística virtual na fronteira entre Rivera e Santana do Livramento, com ênfase na presença – e ausência – do português uruguaio escrito em comentários publicados no *Instagram* de perfis de restaurantes na fronteira. São descritos o tipo de pesquisa, a análise do *corpus* e os critérios de análises adotados no estudo.

#### 3.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa apresentada tem como abordagem um estudo misto, com predominância qualitativa, pois buscamos compreender e interpretar como oportunhol e outras formas de variação linguística se manifestam nas interações digitais, considerando os sentidos sociais e identitários desses usos. Entretanto, também utilizamos procedimentos quantitativos, ao levantar o número de ocorrências e a frequência relativa de cada fenômeno, de forma a apoiar a descrição e possibilitar comparações entre os contextos observados.

#### 3.2 Descrição do *corpus*

Para o *corpus* desta pesquisa utilizamos inicialmente o *Google Maps*, a fim de nos situar no contexto territorial e localizar, virtualmente, estabelecimentos comerciais situados na região fronteira entre Brasil e Uruguai. Recorremos a essa ferramenta com o objetivo de localizar estabelecimentos comerciais na fronteira, partindo do pressuposto de que o comércio se configura como um grande espaço de trocas linguísticas e interações digitais.

Durante as buscas, observamos dificuldades em encontrar perfis de lojas de departamento que obtivessem uma interação significativa entre os moradores da região ou outros tipos de comércio que atendessem aos critérios da pesquisa. Portanto, concentramos nossa análise na área gastronômica, mais especificamente em restaurantes da região de Rivera - Santana do Livramento. Essa ideia surgiu a partir de buscas próprias realizadas no *Google Maps*, que nos permitiram identificar os estabelecimentos com *feedbacks* de consumidores nos comentários do próprio aplicativo e com presença ativa nas redes sociais, especialmente no *Instagram*.

A partir das investigações, realizamos uma sondagem dos restaurantes que apresentam grande movimentação localizados nas cidades de Rivera e Santana do

Livramento. Em seguida, passamos às buscas para a plataforma do *Instagram*, considerado o principal espaço para a análise da paisagem linguística digital. Ao observar publicações e comentários nas páginas oficiais dos restaurantes, definimos o objetivo de analisar o uso das três línguas (português uruguaio, português brasileiro e espanhol) em contextos espontâneos de interação virtual.

Os restaurantes selecionados do lado Uruguaio foram Benedetto Steakhouse (@benedettosteakhouse), Morano Restaurant (@moranorestaurant), La Perdiz (@laperdiz\_riveraoficial), La Calabria (@lacialabriarivera) e El Borrego (@elborregorivera). Enquanto do lado brasileiro, os estabelecimentos escolhidos foram Churrascaria Italiana (@churrascariaitaliana), Brasa e Cordeiro (@brasa\_e\_cordeiro), Pampa Grill (@restaurantepampagrill), Texacu's Restaurante (@texacusrestaurante) e Solar Gastronomia e Café (@solar.gastronomia.cafe).

Durante o levantamento dos perfis no *Instagram*, foi constatada uma dificuldade em localizar os estabelecimentos no aplicativo que correspondem aos que foram localizados no *Google Maps*, pois em muitos casos, muitos restaurantes não possuíam uma presença digital ativa ou não tinham um perfil vinculado ao comércio. Por isso, selecionamos perfis que correspondem ao nome do restaurante e possuem frequência de postagens, juntamente com maior quantidade de comentários com interações espontâneas entre os falantes.

Quanto ao perfil dos clientes dos estabelecimentos analisados, foi possível observar com base em seus perfis, fotos de perfil e fotos no feed, que são homens e mulheres em uma faixa etária estimada dos 30 a 50 anos. Essa estimativa foi feita a partir de buscas visuais nos perfis, associado também ao estilo de comunicação.

O capítulo quatro apresenta a análise do *corpus* a partir da investigação em perfis de restaurantes localizados em Rivera e Santana do Livramento, a partir de publicações e comentários no *Instagram* no período de outubro de 2018 a julho de 2025. A justificativa para esse intervalo se deu pela necessidade de reunir um número significativo de interações e que possam garantir uma diversidade linguística, já que nem todas as contas possuem engajamento em publicações, além disso, em comentários recentes, encontramos somente a utilização de *emojis*.

### 3.3 Critérios de análise

A coleta de dados adotou critérios que permitem observar as ocorrências do português brasileiro, do espanhol e do português uruguaio nas publicações e interações digitais dos

estabelecimentos que conformam nosso corpus, além disso, busca entender os usos e funções dessas línguas. Iniciamos a seleção dos perfis no *Instagram* buscando dez contas: cinco em Rivera e cinco em Santana do Livramento. Durante o levantamento, constatamos que cada perfil possuía um idioma predominante, sendo a biografia da conta e publicações feitas, em sua maioria, exclusivamente nessa língua. A tabela produzida a partir dessa etapa registra essa característica, especificando o idioma predominante em cada perfil.

Tabela 1: Idioma predominante nas publicações de Rivera

Restaurantes Rivera	Idioma das publicações
Benedetto Steak House	Espanhol
Morano Restaurant	Espanhol
La Perdiz	Português e espanhol
La Calabria	Espanhol
El Borrego	Português

Fonte: elaboração própria

Tabela 2: Idioma predominante nas publicações de Santana do Livramento

Restaurantes Santana do Livramento	Idioma das publicações
Churrascaria italiana	Português
Brasa e cordeiro	Português
Pampa grill	Português
Texacu's restaurante	Português
Solar gastronomia e café	Português

Fonte: elaboração própria



Figuras 1 e 2 – Idioma predominante nas publicações do *Instagram*

Observamos que a alternância de idiomas presente nos comentários é bastante fluída, com atenção às combinações entre português brasileiro e espanhol. A observação permitiu relacionar o uso combinado das duas línguas. Além disso, buscamos entender o contexto da interação, foram distinguidas diferentes tipos de ocorrências, como publicações e comentários. Essa distinção possibilitou verificar como as línguas interagem no mesmo espaço, por exemplo, a legenda em uma postagem é escrita em um idioma e os comentários aparecem em outro.







Figura 3 e 4 – Alternância de idioma em comentários<sup>5</sup>

Com relação aos comentários em português uruguaio (doravante PU), verificamos que sua presença é pouco significativa se comparada às ocorrências em português e em espanhol, como veremos na análise realizada no capítulo quatro.

Tabela 3: Idiomas presentes nos comentários de Rivera

Restaurantes Rivera	Idioma dos comentários
Benedetto Steak House	PB e ES
Morano Restaurant	PB, ES e PU
La Perdiz	PB, ES e PU
La Calabria	PB, ES e PU
El Borrego	PB e ES

Fonte: elaboração própria

Tabela 4: Idiomas presentes nos comentários de Santana do Livramento

Restaurantes Santana do Livramento	Idioma dos comentários
Churrascaria italiana	PB, ES e PU
Brasa e cordeiro	PB e ES

<sup>5</sup> Por questões éticas, optamos por excluir o user e a foto de perfil das pessoas nas análises dos comentários.

Pampa grill	PB, ES e PU
Texacu's restaurante	PB, ES e PU
Solar gastronomia e café	PB e ES

Fonte: elaboração própria

As tabelas 3 e 4 acima nos ajudam a visualizar a distribuição dos idiomas encontrados nos comentários, incluindo a baixa ocorrência do português uruguaio. O recurso serve como auxílio para a organização de dados e levantamento dos resultados quantitativos que serão retomados na análise. As tabelas estão divididas entre restaurantes localizados em Rivera e em Santana do livramento e permite observar como as três línguas, espanhol (doravante ES), português brasileiro (doravante PB) e português uruguaio (doravante PU) compartilham o mesmo espaço digital. Ainda assim, observamos que o PU aparece de forma limitada em comparação às outras línguas.

#### 4 ANÁLISE

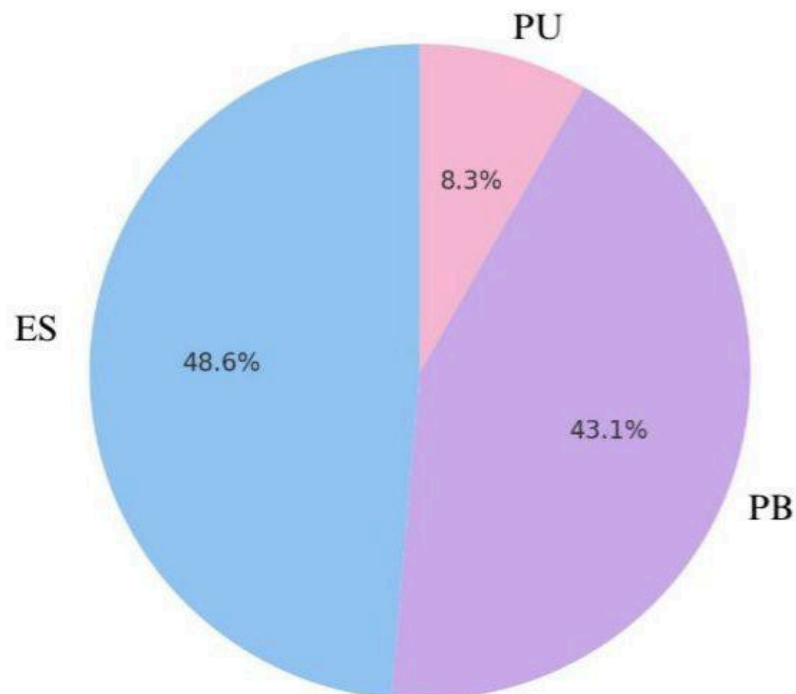
A análise será dividida em duas partes: a primeira, de caráter quantitativo, visando a identificação do uso do português brasileiro (doravante PB), do espanhol (doravante ES) e do português uruguaio nos comentários, em que os resultados serão apresentados em gráfico, apontando a pouca ocorrência do PU em registros escritos; a segunda, de natureza qualitativa, se fundamenta na análise das capturas de tela que mostram os idiomas presentes nas publicações e como este espaço - esta paisagem virtual - reflete crenças e tensões que marcam a convivência dessas três línguas na região fronteira.

Como podemos observar no gráfico 1, o ES e PB possuem uma distribuição equilibrada, com predominância na língua espanhola. O espanhol corresponde a 48,6% das ocorrências escritas, enquanto o português brasileiro aparece em 43,1% e o português uruguaio equivale a apenas 8,3% do total. O resultado revela o convívio relativamente equilibrado do espanhol e do português brasileiro, que apesar da diferença numérica, se apresentam de maneira próxima e comprovam que as duas línguas possuem uma interação próxima no cotidiano fronteiro.

A predominância do espanhol e a alta representatividade do português brasileiro revelam o contato dinâmico entre as duas línguas, que convivem em um território de fronteira seca, definido pela intensa circulação de pessoas e pela coexistência de culturas. Nesse espaço, o uso do espanhol não se restringe apenas à região uruguaia, assim como o português brasileiro não se limita ao lado brasileiro. As duas línguas atravessam fronteiras e aparecem tanto em comentários dos restaurantes de Rivera quanto em Santana do Livramento.

Analisando a baixa presença do português uruguaio nos comentários selecionados, comparamos seu uso oral, falado diariamente em contextos de fronteira à sua projeção escrita, que permanece bastante reduzida. Sturza (2019) afirma que o PU é uma língua predominantemente oral, por ser uma junção entre duas gramáticas existentes em funcionamento, porém, acreditamos que a baixa ocorrência escrita da língua surge a partir da estigmatização e preconceito, já que, de acordo com a autora, trata-se de uma língua que não possui uma gramática estável e é considerada uma língua de uso doméstico vinculada ao baixo *status* social.

Gráfico 1: Distribuição dos comentários por idioma, PU (português uruguaio), PB (português brasileiro), ES (espanhol)



Fonte: elaboração própria

A investigação considera não somente a aparição do PU de forma explícita, mas também a sua invisibilidade, interpretada como uma fonte importante para compreender seu *status* de baixo prestígio. Para isso, a análise visa identificar a estrutura do português uruguaio, em como se mistura ao espanhol e português, buscando entender como o PU aparece em práticas digitais e qual sua função diante das duas línguas presentes na fronteira.

## Comentários



84 sem

Pronto a gente ficara no Pampa grill  
disfrutando



Responder

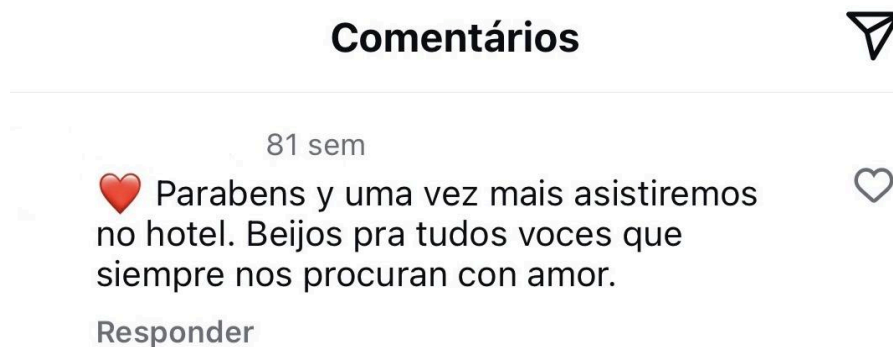


Figura 5 e 6: Presença do português uruguaio em comentários

Os comentários que aparecem em interações de publicações mostram um pouco da estrutura do PU, marcada pela mescla entre as duas línguas. Pode-se notar o uso de palavras que remetem a outro significado, como por exemplo: *pronto*, *disfrutando* e *assistiremos*. São palavras que vêm do espanhol, possuem um significado diferente no português e que, traduzindo respectivamente seria: logo, aproveitando e iremos. Segundo Sturza (2019), o português uruguaio não possui um sistema gramatical estável e com isso, entendemos que os falantes escrevem da forma que falam e escutam, sem que haja o conhecimento da gramática portuguesa.



Figura 7: Presença do português uruguaio em comentários

A partir do que observamos, as interações escritas no português uruguaio surgem da utilização completa do espanhol e de palavras isoladas do português, o comentário apresentado na figura 9 é um exemplo dessa dinâmica bilíngue na fronteira, onde ocorre facilmente a alternância de idiomas ou mistura de ambos. A interação se inicia com o uso do português (Oi) e em seguida, passa para o espanhol (*Buen día, están abiertos hoy?*), o que

evidencia a troca de idiomas que resulta no que podemos definir como PU. O uso escrito do português uruguaio é pouco visto no âmbito digital e em manifestações artísticas, o que reflete a invisibilidade dessa língua na região norte do Uruguai apesar de ser utilizada em sua forma oral diariamente por falantes fronteiriços.

Uma situação recorrente observada nos comentários é a alternância de idiomas entre o português brasileiro e o espanhol em um mesmo contexto comunicativo, mesmo que realizada por diferentes falantes. Em determinadas situações, os clientes escrevem suas perguntas ou avaliação em espanhol, enquanto o restaurante responde em português, sem que haja interferência na interação, essa troca demonstra como a comunicação fronteiriça não depende de uma única língua, mas da compreensão dos falantes.

Apesar do idioma do interlocutor, a mensagem é entendida e a interação ocorre de forma comum, além de reforçar a convivência das línguas no meio digital, reproduzindo práticas de contato que ocorrem diariamente na fronteira. Além disso, a alternância de idiomas mostra que a paisagem linguística virtual reflete a paisagem linguística física e como a troca de línguas se faz presente tanto em ambientes virtuais quanto na rua.



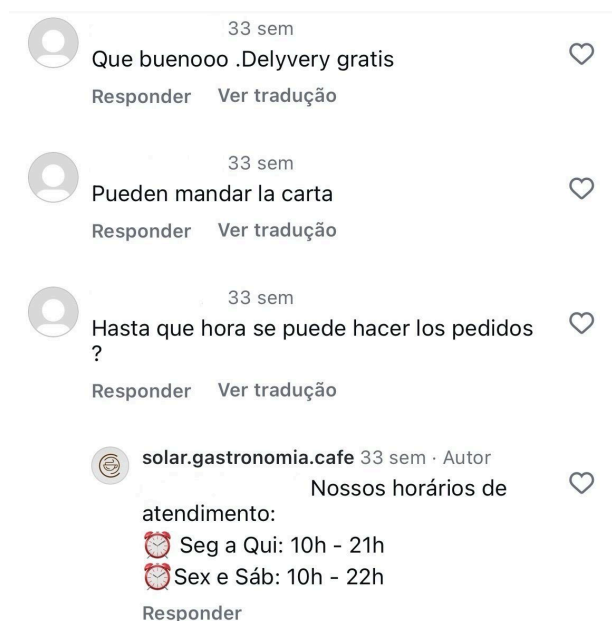


Figura 8 e 9: Alternância de idioma nos comentários

Os comentários nas publicações mostram que a alternância de idioma ocorre de forma natural, mas o PU quase não aparece nesses registros. Segundo Barrio, Martins e Lara (2024, p. 78), “*otra de las razones para no utilizar el portuñol en textos escritos de forma abierta es que los hablantes no quieren mostrar su falta de competencia escrita en la otra lengua*”. Ou seja, os falantes evitam expor publicamente sua escrita híbrida para que não sejam vistos de forma pouco competente ou incapazes, preferindo a utilização do espanhol ou do português brasileiro nos comentários.

A coexistência do espanhol, português brasileiro e português uruguaio presente nas interações dos comentários no *Instagram* mostra como a circulação das línguas ocorre na fronteira e como forma parte de um papel identitário para os falantes fronteiriços. Sturza (2019) destaca que o português uruguaio é uma língua predominantemente oral e marcada em um espaço de interação comunicativa, dessa forma, entendemos o uso predominante do espanhol e português brasileiro. A autora também mostra que o portunhol e as práticas multilíngues funcionam como um fator importante para o entendimento de pertencimento cultural, o que explica a naturalidade com que os falantes alternam os idiomas em interações. Partindo para o meio digital, essas trocas assumem um caráter público, formando o que Ivkovic e Lotherington (2009) conceituam como paisagem linguística virtual, ou seja, um cenário em que as línguas não cumprem somente funções comunicativas, mas se tornam forças visíveis.

Durante a análise qualitativa, observamos inicialmente o idioma predominante utilizado nas contas do *Instagram* dos estabelecimentos selecionados. A escolha dessa observação se consolida de forma mais estável que a dos comentários e revela aspectos significativos sobre a visibilidade e o público alvo de cada restaurante. Para organizar os materiais, elaboramos tabelas que apresentam os cinco restaurantes de Rivera e de Santana do Livramento juntamente com o idioma utilizado de forma exclusiva nas publicações, biografia e escrita. A partir disso, apresentaremos os prints que demonstram a predominância da língua em cada lado da fronteira.

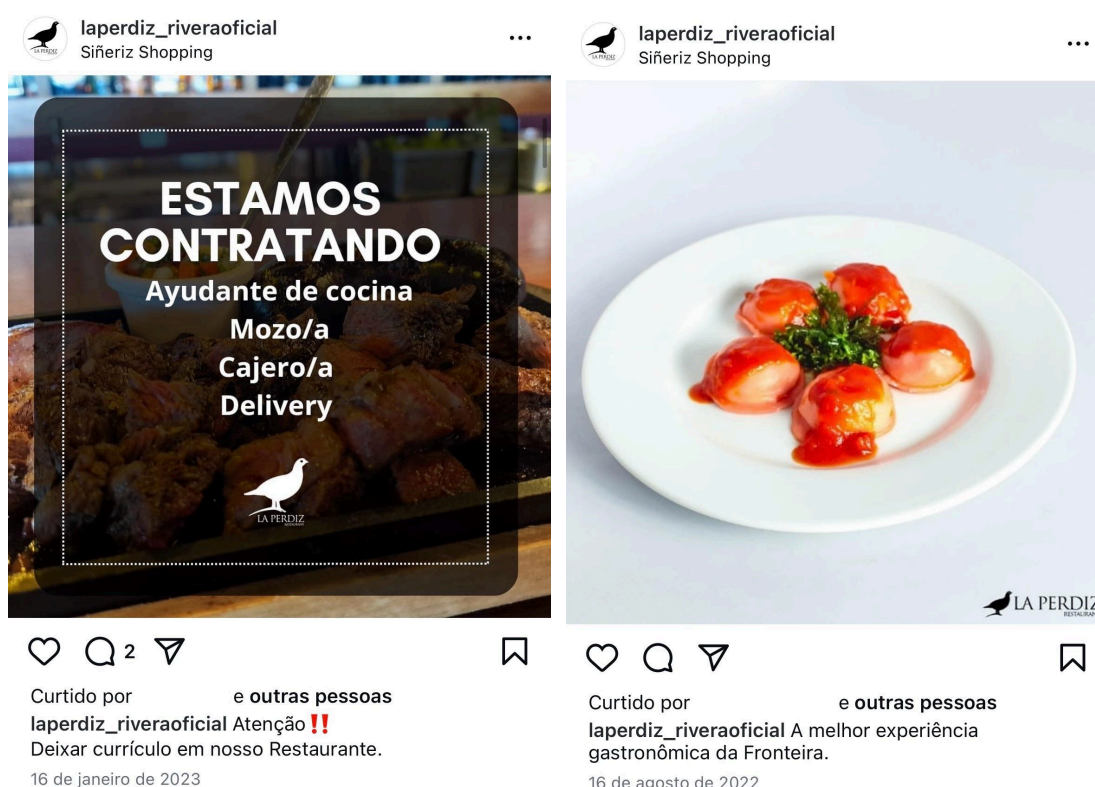


Imagem 10 e 11: Idioma predominante nas publicações do *Instagram*

O restaurante *La Perdiz* possui como idioma predominante em suas publicações o português brasileiro (doravante PB), o que chama a atenção já que está localizado em Rivera, no Uruguai. Durante as análises, notamos que dois dos restaurantes uruguaios utilizam do português como língua majoritária, o que revela uma orientação comunicativa voltada ao público brasileiro, indicando que o PB assume um papel importante na fronteira. Enquanto no lado brasileiro, nenhum restaurante possui como idioma principal o espanhol.

Dessa forma, Sturza (2006, 2019) evidencia que a fronteira é um espaço de intensa circulação linguística, em que a escolha de uma língua em detrimento de outra também se



conecta a processos identitários e de destaque social. Para Shohamy (2006), essas práticas linguísticas podem ser entendidas como políticas linguísticas implícitas que operam por meio de práticas sociais e espaços públicos, ligando ideologias linguísticas ao uso real dos falantes.



Imagem 12 e 13: Idioma predominante nas publicações do *Instagram*

Ao observar o perfil dos restaurantes brasileiros, percebemos a escolha linguística voltada predominantemente para o uso do português brasileiro (doravante PB), o que reforça a identidade nacional e o uso escasso do espanhol (doravante ES) como língua dominante no meio digital dos estabelecimentos do Brasil. No caso do restaurante localizado em Rivera, ainda que as publicações sejam voltadas ao uso do PB, a presença de *feedbacks* em ES, como na captura de tela apresentada, mostra a coexistência das línguas no ciberespaço. Sturza (2019) aponta a fronteira como um espaço de interação em que as línguas estão em constante negociação, sem que uma anule a outra, mas que coexistem de acordo com as práticas comunicativas diárias dos falantes fronteiriços.

As publicações e comentários levantados em nossa análise permitem a compreensão de como a diversidade linguística dá forma à paisagem linguística virtual. Ivkovic e Lotherington (2009) apontam que a PLV não expressa apenas a presença visível das línguas em ambientes digitais, mas também as escolhas sociais e identitárias que refletem a realidade multilíngue dos falantes. Por isso, os perfis de restaurantes de Rivera e Santana do Livramento mostram como a fronteira e suas práticas linguísticas se materializam tanto no espaço físico como no virtual, ampliando o campo para análises linguísticas e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como o espanhol, português brasileiro e português uruguaio se manifestam na paisagem linguística virtual em perfis do *Instagram* de restaurantes localizados em Rivera e Santana do Livramento, além de delimitar um conceito do português uruguaio, verificar em interações digitais o uso das três línguas e compreender os motivos pelos quais os falantes do português uruguaio limitam seu uso à oralidade. No decorrer da análise, foi possível observar que a fronteira é um espaço de convivência dinâmica entre as línguas, revelando tanto a alternância quanto a coexistência dos idiomas presentes nos comentários e publicações das redes sociais.

Inicialmente, tratamos de delimitar o conceito de português uruguaio por meio dos estudos de Sturza (2024), Carvalho (2003, 2010), Gutiérrez Bottaro (2017, 2022). A seguir, situamos o conceito de paisagem linguística virtual segundo Ivkovic e Lotherington (2009) e Fernández-Juncal (2024). Finalmente, apresentamos nosso corpus e realizamos a análise seguindo os conceitos de Sturza (2006, 2019), Shohamy (2006) e Ivkovic e Lotherington (2009).

No que se refere à análise quantitativa, notamos a predominância do espanhol e do português brasileiro, enquanto o português uruguaio aparece de forma escassa, o que confirma os estudos sobre sua menor visibilidade na escrita, sobretudo no meio digital. Já a análise qualitativa tratou de observar que, mesmo quando uma língua assume um poder predominante nas publicações, ainda há espaço para as interações bilíngues e para o uso escrito do português uruguaio, ainda que seja pouco visto. Essa mudança reforça a ideia de que a fronteira é lugar de mobilidade linguística, onde os falantes se reconhecem e convivem a partir de trocas constantes. Apesar do estigma relacionado ao português uruguaio, a língua circula nesse espaço de forma livre e fluida.

Além da análise apresentada, a pesquisa se tornou desafiadora por motivos da limitação de estudos específicos sobre o português uruguaio em ambientes digitais. Embora haja muitas pesquisas que envolvam o portunhol na oralidade e paisagem linguística, ainda são escassos os estudos que tratam da presença escrita do português uruguaio e sobretudo, sobre a paisagem linguística virtual, que se caracteriza como um campo atual na Sociolinguística. Essa lacuna dificulta a ampliação do estudo, já que a paisagem linguística

virtual se consolida apenas por estudiosos internacionais e necessita de pesquisas voltadas ao Brasil ou Uruguai.

Por fim, a pesquisa contribui para estudos acerca da política linguística e sobre a presença de diferentes línguas no espaço digital, ao mostrar como a fronteira Brasil-Uruguai convive diariamente com as práticas comunicativas. Além disso, reconhecer o português uruguaio como uma língua de significados e cultura é fundamental para valorizar a diversidade linguística da região fronteira, além de ampliar sua visibilidade, sobretudo no meio digital.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A.; BEHARES, L. *Portunhol: língua de fronteira e identidade cultural*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
- ARISTIMUNHO VARGAS, Fábio. *Formação das fronteiras latino-americanas*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2017. 640 p. ISBN 978-8576316817.
- BARRIOS, Graciela. La denominación de variedades lingüísticas en situaciones de contacto: dialecto fronterizo, DPU, português uruguayo, português fronterizo o portuñol. In:
- ACEVEDO, Fernando; NOSSAR, Karina (org.). *Educación y sociolingüística*. Rivera: Centro Universitario de Rivera, Universidad de la República, 2018. p. 203–227.
- BARRIOS, Graciela. Política lingüística y dictadura militar en Uruguay (1973-1985): los informes institucionales sobre la situación lingüística fronteriza. *Estudios de Lingüística del Español*, v. 36, p. 527–557, 2015.
- BENGOCHEA, Natalia. *Lenguas en la marquesina: análisis del paisaje lingüístico de barrios de la Ciudad de Buenos Aires*. *Signo y Seña*, n. 35, p. 47–66, 2019. DOI: 10.34096/SYS.N35.6937.
- BLOMMAERT, Jan. *Ethnography, Superdiversity and Linguistic Landscapes: Chronicles of Complexity*. Clevedon: Multilingual Matters, 2013.
- CARVALHO, Ana Maria. Contribuições da Sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Uruguai. *Revista Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 3(63), p. 45–66, set./dez. 2010.
- CARVALHO, Ana Maria. Português em contato com o espanhol: bilinguismo na fronteira Uruguai-Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n. 9, p. 27-47, 2003.
- CARVALHO, Ana Maria. Rumo a uma definição do português uruguaio. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, v. 1, n. 2, p. 125–149, 2003.
- COELHO, Izete; GORSKI, Edair; MOLLICA, Maria Cecília. *Sociolinguística: diferentes perspectivas*. Florianópolis: UFSC, 2012.
- DORFMAN, Adriana. Nacionalidade doble-chapa: novas identidades na fronteira Brasil-Uruguai. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz et al. (org.). *A emergência da*

multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço. Porto Alegre: ULBRA/UFRGS, 2008. p. 241–270.

ELIZAINCÍN, A.; BEHARES, L.; BARRIOS, G. Nós falemo brasileiro. Dialectos Portugueses del Uruguay. Montevideo: Amesur, 1987.

ESCUDERO, Patricia; MARTÍNEZ, Iliana. Dos décadas de estudios del paisaje lingüístico: enfoques teórico-metodológicos y nuevos desafíos en la investigación. *Revista de Estudios del Discurso*, v. 21, n. 2, p. 7–24, 2021. Disponível em: <https://revistadeldiscurso.org/index.php/revista/article/view/173>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FERRÁNDEZ JUNCAL, Carmen. Hacia un procedimiento de análisis del paisaje lingüístico virtual. *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 18, p. e1825, 2024. DOI: 10.14393/DLv18a2024-25. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/72685>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FERRÁNDEZ JUNCAL, Carmen. Paisaje lingüístico urbano y rural: parámetros de caracterización. *Cultura, Lenguaje y Representación*, v. 21, p. 39–54, 2019. DOI: 10.6035/CLR.2019.21.3. Acesso em: 25 jun. 2025.

GONÇALVES, Dania Pinto. Plurilinguismo na paisagem linguística da fronteira entre Brasil e Uruguai. 2021. 153 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

GUTIÉRREZ BOTTARO, Silvia Etel. Actitudes lingüísticas en el portugués uruguayo: marcas de una identidad. *Revista SURES*, n. 10, p. 107–120, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udelar.edu.uy/index.php/sures/article/view/9277>.

GUTIÉRREZ BOTTARO, Silvia Etel. El portuñol / portugués uruguayo (PU) hablado en la región fronteriza Brasil-Uruguay: raíces socio-históricas, situación sociolingüística y glotopolítica. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358838491>.

HENSEY, Fritz. O sociolinguísmo da fronteira sul. *Letras de Hoje*, v. 4, n. 1, maio 2015. Disponível em: <https://puers.emnuvens.com.br/fale/article/view/20846>. Acesso em: 11 ago. 2025.

IVKOVIĆ, Dejan; LOTHERINGTON, Heather. Multilingualism in cyberspace: conceptualising the virtual linguistic landscape. *International Journal of Multilingualism*, v. 6, n. 1, p. 17–36, 2009. DOI: 10.1080/14790710802582436. Acesso em: 25 jun. 2025.

LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAGARES, Xoán Carlos. Portuñol: política e ideologias linguísticas. In: LAGARES, Xoán Carlos; OLMO, Francisco Calvo (org.). Portuñol: ¿qué es? como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2024. p. 264–274.

LANDRY, R.; BOURHIS, R. Y. Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality. *Journal of Language and Social Psychology*, v. 16, n. 1, p. 23–49, 1997.

LECHETA, Michelle. Paisagem linguística urbana na fronteira: dinâmicas e identidades sociais. 2020. Tese (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 87 f., 2020.

MARTÍNEZ, Iliana; ESCUDERO, Patricia. Hacia un procedimiento de análisis del paisaje lingüístico virtual. *Revista de Estudios del Discurso*, v. 22, n. 1, p. 47–67, 2022. Disponível em: <https://revistadeldiscurso.org/index.php/revista/article/view/196>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MATESANZ, María; MARTINS, Viviane Ferreira; LARA, Francieli Cezarina de Almeida. El contacto de lenguas en la frontera Brasil-Bolivia en las redes sociales: el lugar del portuñol en las interacciones. In: LAGARES, Xoán Carlos; OLMO, Francisco Calvo (org.). Portuñol: ¿qué es? como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2024. p. 68–81.

MOUSTAOU, Adil. Dos décadas de estudios del paisaje lingüístico: enfoques teórico-metodológicos y nuevos desafíos en la investigación. *Signo y Seña*, n. 35, p. 7–26, 2019. DOI: 10.34096/SYS.N35.6935.

RAMMÉ, Valdilena; MUÑOZ, Ángela Erazo. As múltiplas facetas do portuñhol na Tríplice Fronteira. In: LAGARES, Xoán Carlos; OLMO, Francisco Calvo (org.). Portuñol: ¿qué es? como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2024. p. 96–124.

RONA, Pedro. El dialecto fronterizo del norte del Uruguay. Montevideo: Universidad de la República, Instituto de Filología, 1965.

SÁNCHEZ, Andrea Quadrelli. A fronteira inevitável: um estudo sobre as cidades de fronteira de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil) a partir de uma perspectiva antropológica. 2002. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SHOHAMY, Elana. Language policy: hidden agendas and new approaches. London: Routledge, 2006.

SOUZA, Henry Daniel Lorencena. As fronteiras internas do “portugués del norte del Uruguay”: entre a percepção dos falantes e as políticas linguísticas. 2016. 187 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

STURZA, Eliana Rosa. Fronteiras e práticas linguísticas: um olhar sobre o portunhol. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, v. 1, n. 3, p. 151–160, 2004.

STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das ideias linguísticas. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

STURZA, Eliana Rosa. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. *Revista Iberoamericana de Educación*, [S.l.], v. 81, n. 1, p. 97–113, set. 2019. DOI: 10.35362/rie8113568.

STURZA, Eliana Rosa. Portunhol: língua de fronteira e identidade. In: LAGARES, Xoán Carlos; OLMO, Francisco Calvo (org.). *Portuñol: ¿qué es? como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2024. p. 82–95.

STURZA, Eliana Rosa. Portunhol: língua, história e política. *Revista Gragoatá, Niterói*, v. 24, n. 49, p. 249–269, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33621>. Acesso em: jul. 2025.